Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v2,2023/02
ISSN 2178-6925

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA MOÇAMBICANA

IMPORTANCE OF PHYSICAL EDUCATION FOR PEOPLE WITH SPECIAL NEEDS IN MOÇAMBICAN SCHOOL

Jorge Domingos

Recebimento 20/01/2023 Aceite 01/02/2023

RESUMO

Estudos inseridos na inclusão no contexto moçambicano, aparentam ser diminutos, principalmente quando se trata de inclusão na disciplina de Educação Física. **Objectivo**: Analisar de que forma a Educação Física contribui para o desenvolvimento inclusivo dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na Escola Secundaria Armando Emílio Guebuza em Catandica. **Metodologia**: pesquisa exploratória de carácter qualitativo, cujos dados foram obtidos numa Escola Secundária pública do estado com a liderança da comunidade onde esta se insere. Com base amostral de (12) Professores de Educação Física dos quais (05) são mulheres. Foram avaliados com recurso ao um questionário de 10 perguntas fechadas e abertas. Pela natureza a pesquisa assume-se como descritiva – transversal, com uma abordagem qualitativa em torno do processo de inclusão escolar. **Resultados**: todos professores inquiridos possuem a formação psicopedagógica em ensino de Educação Física, do total de professores inqueridos, 33,3% são formados na matéria específica em NEE e cerca de 66,7% não tem formação específica em NEE. Os professores mostram-se optimistas em monitorar a incontinência na sala de aulas, pois concordam plenamente que a inclusão beneficia a todos envolvidos no processo; as escolas não estão preparadas (acessibilidade e adaptação do espaço) para fins de inclusão escolar e principalmente para as aulas de EF. **Conclui-se** que o maior número de professores daquela escola afirmou não haver a inclusão dos alunos em aulas de Educação Física cerca de (66,7%)..

Palavras-chave: Inclusão, Educação Física, Alunos, Necessidades Educativas Especiais.

SUMMARY

Studies on inclusion in the Mozambican context appear to be small, especially when it comes to inclusion in the discipline of Physical Education. Objective: To analyze how Physical Education contributes to the inclusive development of students with special educational needs at Escola Secundária Armando Emílio Guebuza in Catandica. Methodology: exploratory research of a qualitative nature, whose data were obtained in a public secondary school in the state with the leadership of the community where it is located. Based on a sample of (12) Physical Education Teachers of which (05) are women. They were evaluated using a questionnaire with 10 closed and open questions. By its nature, the research is assumed to be descriptive – transversal, with a qualitative approach around the school inclusion process. Results: all surveyed teachers have psychopedagogical training in Physical Education teaching, of the total number of teachers surveyed, 33.3% are trained in the specific subject in SEN and about 66.7% have no specific training in SEN. Teachers are optimistic about monitoring incontinence in the classroom, as they fully agree that inclusion benefits everyone involved in the process; Schools are not prepared (accessibility and adaptation of space) for the purpose of school inclusion and especially for PE classes. It is concluded that the largest number of teachers from that school stated that there was no inclusion of students in Physical Education classes around (66.7%).

Keywords: Inclusion, Physical Education, Students, Special Educational Needs.

Introdução

A inclusão de alunos com necessidades especiais em aulas de Educação Física nas escolas é um problema a ser culminado pelas escolas, visto que promove, além da integração e socialização, o respeito as diferenças. O processo inclusão não prevê o uso de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e/ou dificuldades de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites, e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um (MANTOAN, 2006.p 47). Diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de sexo do ser humano são cada vez mais reveladas e destacadas como condição como aprendemos e como entendemos as condições fundamentais do mundo e de nós mesmos (MANTOAN, 2006). É muito importante que sejamos pautados pela ética, respeitemos as diferenças, sejamos livres de preconceitos e discriminações em nossa conduta e caminhemos para uma escola inclusiva, que busca, acima de tudo, que seus alunos estejam à frente da sociedade.

Um dos grandes desafios para um professor de educação física é fazer com que seus alunos com diferentes deficiências vivenciem conteúdos culturais: jogos, brinquedos, brincadeiras, dança, desportos, lutas, ginástica, a capacidade de apreciar cada matéria dentro de seus limites e possibilidades devem ser transformadas, criar e recriar novas práticas e movimentos. Para STAIMBACK e STAIMBACK (1999), A inclusão de deficientes físicos na educação física escolar Segundo SASSAKI (1997) apud CIDADE; FREITAS, (2014), a inclusão vem acontecendo em todo o mundo desde a década de 1950 como um amplo processo social, e a sociedade está sendo transformada para que pessoas com necessidades especiais possam buscar o crescimento pessoal e ter direitos iguais na sociedade. Para CIDADE E FREITAS (2014),

Na Escola Inclusiva o processo educativo deve ser entendido como um processo social, onde todas as crianças portadoras de necessidades especiais e de distúrbios de aprendizagem têm o direito à escolarização. O alvo a ser alcançado é a integração da criança portadora de deficiência na comunidade escolar. O objetivo principal é fazer com que a escola atue em todos os seus escalões, possibilitando a integração e o aprendizado de todas as crianças que dela fazem parte (PAPA; VIÉGAS; ZAMOR, 2015). De acordo com SOUZA et al. (2015), chama se a atenção a todos professores para redobrarem esforços em adoptarem novas formas

pedagógicas que permitam a inclusão escolar, estendendo-se na formação de professores, alunos e as próprias crianças com deficiência.

O desporto adaptado seria uma das formas mais expressiva nas aulas de a educação Física viradas a inclusão de alunos com deficiência em suas atividades, e seu conteúdo não é diferente do desporto, mas da forma como esse conteúdo é entregue para que todos recebam a mesma mensagem. (BRITO; LIMA, 2012). STRAPASSON e CARNIEL (2010) ressaltamque em algum momento énecessário orientar os alunos sem deficiência física a vivenciarem as dificuldades de seus colegas deficientes. Conhecendo a dificuldade pode-se ganhar protagonismo e boa atitude com muita segurança. LEHNEN et al. (2019) afirmam que a prática de atividade física é de grande valia trazendo saúde e o bem-estar a indivíduos, independentemente o estado de saúde que se encontra. Se os mesmos serem submetidos nos treinos e serem acompanhados pode ainda prevenir doenças secundárias, como incapacidades, melhorar a função dos órgãos e melhorar a aptidão física, a interação social e a qualidade de vida MARQUES, CARON e CRUZ (2020).

Esta missão nobre de inclusão começa no processo de construção de edifícios, mobiliários e vários utensílios que deve estabelecer o critério de Acessibilidade (construção de rampas de acesso que permitam ao aluno chegar à sala de aula, e ter acesso atodos os ambientes da instituição, adequações de portas que permitam a passagem de cadeiras de rodas, com maçaneta de alavanca. Os móveis devem ser dispostos de modo que o aluno possa ver facilmente o professor e o quadro-negro. Além disso, as fileiras de carteiras devem ser largas o suficiente para que os alunos se movimentem pela sala (NBR 9050:2020).

A Educação Física continua sofrer com uma exclusão do processo educacional, sendo tratada como disciplina sem relevância que pode, por exemplo, ter seu horário empurrado para fora do período que os alunos estão na escola ou alocado em horários convenientes para outras áreas e não de acordo com as necessidades de suas especificidades. Em muitas escolas de Moçambique nota-se a exclusão de alunos portadoras de necessidades educativas especiais sem motivos claramente explicados. Também nota-se o diminuto conhecimento e divulgação da Importância de Educação Física para portadores de necessidades especiais.

Pelo que, formulou-se a seguinte questão de partida

- **Até que ponto a Educação Física está sendo considerada importante para alunos portadores de necessidades especiais nas escolas secundárias do distrito de Barué em Manica?**

A razão da escolha deste tema não passa para além do pesquisador ter experiências de trabalhar numa das instituições de ensino onde aulas de educação física são ministradas mesmo com imensas dificuldades em caso de alunos com necessidades especiais. Justifica-se que as aulas de Educação Física, as actividades adaptadas pode promover diversos benefícios que podem ser aprimorados em todos os aspectos da vida humana. E ainda levam a diminuição e prevenção das doenças e complicações dos alunos com Necessidades especiais.

Justifica-se ainda que as actividades físicas regulares nas aulas de Educação Física, o aluno seja capaz, de compreender a capacidade de trabalhar com a diversidade humana, que são essenciais para despertar no individuo portador de deficiência, os aspectos psicossociais ou psicomotores. O que podem levar a sociedade a discutir sobre a exclusão e inclusão social. Sabe-se que a participação das actividades pode influenciar também no, comportamento e personalidade, o que pode reflectir positivamente no ambiente em que convive. Sabe se ainda que o impacto negativo nas oportunidades e nos resultados da aprendizagem terá repercussões ao longo da vida futura dos alunos com necessidade especiais, afectando a sua capacidade de gerar rendimentos bem como a sua participação na sociedade. Contudo, os resultados a serem obtidos nesse estudo servirão de exemplo para a educação no País, cuja natureza das suas actividades é de criar ideias a partir de uns certos inquéritos, e permitir a inclusão dos alunos com necessidades especiais.

Objectivo Geral

- Analisar de que forma a Educação Física contribui para o desenvolvimento inclusivo dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

Objectivos Específicos

Verificar como os alunos que apresentam necessidades especiais podem ser integrados ao ambiente inclusivo por meio da Educação Física,

Analisar, por meio da percepção dos professores, de que forma as aulas de Educação Física promovem a inclusão dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

Demostrar o que o professor facilitador dessa unidade educacional, pensa sobre o ensino de educação física, a importância da disciplina para a inclusão escolar e os limites e possibilidades para a efetivação de uma educação realmente inclusiva.

Necessidade Especiais

Necessidades especiais é definido como carência ou deficiência de uma ou mais capacidades, condição de todos os seres humanos, que, em alguns, causa uma sensação de fadiga e sofrimento particularmente intensa, a ponto de o corpo social promulgar leis para a sua integração, mas, ao mesmo tempo, preferir esconder ou favorecer o desaparecimento do sujeito difícil de integrar (BOARIM, 2007).

Para BOARIM (2007), as necessidades especiais são incapacidades, do portador, de realizar as actividades próprias do seu nível de desenvolvimento. Podem ser deficiências físicas ou mentais, também conhecidas como atrasos de aprendizagem. Há uma crescente consciência sobre as dificuldades das pessoas portadoras de necessidades especiais, havendo cada vez mais ferramentas para ajudá-las a suprir numerosas carências; ao mesmo tempo, há também uma clara censura na mídia sobre as temáticas da deficiência: ela afecta milhões de pessoas, mas tem pouco espaço nos meios de comunicação no mito da autonomia e da independência. Esta censura também se reflecte no tratamento ruim de saúde que as pessoas com deficiência recebem, especialmente as pessoas com deficiência mental, mesmo nas nações autoproclamadas civilizadas.

Legislação moçambicana e a PNEE

A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE (2004), preconiza que todos os cidadãos devem ter os mesmos direitos, as mesmas oportunidades para que possam viver em comunidade e não sobreviver em sociedade, a sociedade civil e os próprios deficientes devem assentar uma luta para que os seus direitos fundamentais de cidadania sejam respeitados e que se observe uma reciprocidade nas relações interpessoais assentes em direitos e deveres. Pois, para que tal facto ocorra, é indispensável que a hierarquização da pessoa no contexto social igualitário seja dialéctica e insistentemente cobrada por todos.

A CRM estabelece em pelo menos dois dos seus artigos (35 e 37), direitos fundamentais dos cidadãos moçambicanos: artigo 35: Todos cidadãos são iguais perante a lei, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres independentemente da cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição nacional, estado civil dos pais, profissão ou opção política. Permite enumerar situações várias em que os cidadãos de diferentes grupos sociais se sujeitam a descriminação, um dos grupos aqui descriminado é o dos indivíduos com NEE, pois esta consagração não esgota todos os tipos de necessidades educativas especiais deixando, portanto de ser inclusiva**.**

Por sua vez já no artigo 37: "O cidadão portador de deficiência goza permanente dos direitos consignados na constituição estão sujeitos aos mesmos deveres com ressalva do exercício ou cumprimento daqueles para os quais em razão da deficiência se encontra incapacitados". Parece-nos que este não visa essencialmente proteger o deficiente mais pô-lo de parte, uma vez que falando da PNEE atribuiu-lhes os mesmos direitos dos não deficientes porque todos são cidadãos moçambicanos mas não lhe dão nenhum tipo de benefício, vantagem ou compensação que lhe permite competir de forma igual, visto que algumas vias ou meio de acesso são inviáveis para certos tipos de deficiências.

A existência de legislação apropriada capaz de orientar e dar suporte a implementação da educação inclusiva é fundamental para assegurar que esta abordagem educativa se torne praticável e consideramos que a legislação joga um papel de capital importância (NHAPUALA, 2010). Só para situar, a lei 6/92 que reajustou o quadro geral do sistema educativo moçambicano, é segregadora ao defender que através do ensino especial, crianças e jovens com deficiência de natureza física, sensorial e mental deverão ser educadas em turmas especiais em escolas regulares e que as crianças com deficiências mais graves devem ser escolarizadas em modalidades extra-

escolares (MOÇAMBIQUE, 1992). Provavelmente por ser anterior à Declaração de Salamanca (1994) esta lei que se mantém até a actualidade como documento de referência na estruturação do sistema educativo moçambicano, mostra-se bastante desajustada face aos movimentos mais progressistas que pretendem assegurar uma inclusão plena das crianças com diferentes tipos de NEE no sistema regular de ensino.

Estudos realizados por CHAMBAL (2012), CHIZIANE (2009),COSSING(2010) e NHAPUALA (2010) sempre alertaram para essa ausência de legislação de suporte à educação inclusiva e para as consequências negativas daí decorrentes na sociedade e no sistema educativo moçambicano. Concluem os mesmos autores que por falta de legislação, entre vários aspectos merece listar:

- Não ficam claros os mecanismos de acesso, permanência e transição dos alunos com NEE nas escolas regulares;

- A qualificação mínima exigida ao corpo docente não regulamentada;

- Inexistência de orientações claras sobre a estruturação de modelos, serviços e processos de apoio à escola inclusiva (em particular aos alunos e professores),

- Pouca ou nenhuma clareza sobre os mecanismos de articulação entre a escola inclusiva e as escolas especiais,

- Ausência de recomendações sobre aspectos ligados a flexibilidade curricular/ adequações curriculares e de acesso ao currículo (formas de avaliação diferenciadas). Estes e outros aspectos que certamente deverão merecer melhor atenção por parte do Governo de Moçambique. Muitas pessoas com necessidades especiais ainda não estão matriculadas em escola regular, para que esse panorama possa alterar-se é necessário um maior conhecimento das leis por partes dos educadores e familiares, já que não existe respaldo legal para recusar a matrícula de qualquer pessoa. Além disso, as leis sobre inclusão existem há tempo suficiente para as escolas terem capacitado seus professores e aprimorado a acessibilidade física e pedagógica à todos os alunos.

Apesar da constituição da República de Moçambique assegurar igualdade de direitos e deveres a todos os cidadãos, é responsabilidade do Estado em assegurar iguais oportunidades de acesso à educação (República de Moçambique, 2004), volvidos mais de duas décadas desde a

formalização da educação inclusiva a mesma continua a ser implementada sem recurso a uma legislação específica que dê suporte e orientações concretas sobre a sua implementação nas escolas inclusivas.

Material e Métodos

Para a realização deste estudo foi realizada a pesquisa de cunho bibliográfico e exploratório, pelo fato de ter como principal finalidade desenvolver, esclarecer e tentar relacionar conceitos e ideias, para a formulação de abordagens mais condizentes com o desenvolvimento de estudos posteriores. Foi utilizado um questionário para a colecta de dados na presente pesquisa, onde o pesquisador saiu para o campo a fim de obter informações com os professores formados a educação física para compreender o problema em causa.

Os pesquisadores analisaram documentos escritos existentes a nível da escola para suportar o tema em estudo como por exeplo: (A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE 2004, a lei 6/92, Programa de ensino de Educação Fisica, Planificações das aulas de Educação Física, Horário das Turmas e Regulamento interno da Escaola). Assume-se pela natureza do estudo como sendo descritivo-transversal com uma abordagem qualitativa. Pois, foi possível mensurar e qualificar as respostas para obter dados que vão confirmar ou contestar as hipóteses iniciais (GIL, 2007). Assim os pesquisadores aplicaram estes tipos de pesquisa em situações que exige um estudo exploratório, buscando-se um conhecimento mais profundo do problema ou do objecto em estudo. Utilizou-se o método estatístico, pois este método possibilitou o fornecimento de uma base concreta e segura das informações foram analisadas.

Nesta pesquisa, os dados primários foram obtidos através de inquérito e entrevista. O uso de entrevista é benéfico e vantajoso porque permite o entrevistado se sentir individualizado, livre e a vontade par se expressar, mais sem o deixar de fugir do tema, GIL (1999: 118). Neste contexto, foi aplicada entrevista aos professores formados em Educação Física e que leccionam nas escolas secundarias do distrito de Barué com o objectivo de obter dados sobre Importância da Educação Física para portadores de necessidades especiais, pertecentes à escola Secundária Armando Emílio Guebuza do distrito de Barué, seleccionada por coveniência no periodo de dois meses lectivos de 2021, envolvendo 12 professores com excepção de alunos visto que a disciplina de Educação Física ficou paralisada devido a pandemia da COVID-19 , e o seu

objectivo principal era aprimorar a confiabilidade dos instrumentos de recolha de dados (questionários). Os seus resultados permitiram observar pequenas alterações nos instrumentos no que tange ao vocabulário e linguagem usual.

Para a análise e tratamento de dado utilizou-se o pacote computadorizado software SPSS, Versão 20.0, onde se recorreu a estatística básica para o cálculo de medidas de tendência central a media, frequência e respectivas percentagens de cada questão. A análise dos resultados foi feita tomando como critério básico o valor percentual em função da respectiva frequência das opções.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo esta reservado para a apresentação e discussão de resultados colhidos, na expectativa de proporcionar melhor percepção, o autor do presente trabalho submeteu um questionário aos professores formados em ensino de Educação Física. Sendo assim o presente capitulo será revertido por resultados dos professores de EF.

Dados Característicos dos professores inquiridos

Para obter dados sobre os inquiridos foram realizadas algumas questões com intuito de perceber da formação profissional e entre outras formações que os professores tiveram como oportunidade, com isso recolheu-se o seguinte como mostra a tabela abaixo:

Tabela 1: Dados de formação dos professores inquiridos

Opção	Formação psicopedagógica		Formação em ensino de Educação Física		Formação em NEE	
	N⁰	**%**	**N⁰**	**%**	**N⁰**	**%**
Sim	**12**	**100**	**12**	**100**	**4**	**33,3**
Não	**00**	**00**	**00**	**00**	**8**	**66,7**
Total	**12**	**100**	**12**	**100**	**12**	**100**

Os dados da **tabela**1 acima apresenta os dados de formação dos professores inquiridos sendo que desses todos possuem a formação psicopedagógica e todos são formados em ensino de Educação

Física independentemente do nível que possuem, no que diz respeito a formação em NEE os dados mostram que 4 que correspondem a 33,3% são formados nessa matéria e 8 que correspondem a 66,7% não são formados na matéria.

Analisando os resultados apresentados é notório o despreparo profissional e especifico por parte dos professores o que sem dúvida pode estar na origem de várias dificuldades no PEA de alunos com NEE em EF. Uma outra questão que chama atenção nestes resultados esta vinculada a especialidade de formação, pois ainda pode-se observar que há tantos professores de EF sem formação em NEE, mas em outras áreas de conhecimento, mesmo apesar de esforços que foram levados a cabo por vários e longos anos pelo MINED em formar e especializar professores de EF a vários níveis: INEF, IMAP, 12ª +1, Bacharel, Licenciado e entre outros níveis.

Alguns autores como CORREIA (2013), defendem que todas as escolas se devem preocupar com a formação ou capacitação do seu pessoal docente de acordo com os objectivos educacionais traçados e que, no caso da inserção de alunos com NEE no seu seio, esta formação se torna obrigatória sob pena de assistirmos a prestações educacionais inadequadas para as necessidades de tais alunos ou os interesses dos seus familiares. Todavia, MANTOAN (2006), alerta para o facto de que "não há como mudar as práticas dos professores, sem que os mesmos tenham consciência das suas razões e benefícios, tanto para alunos, para a escola e para o sistema de ensino quanto para o seu desenvolvimento profissional". E que segundo LATANCIA (2001), a formação profissional é de estrema importância não somente para que ocorra a inclusão dos alunos com NEE, mas também para trazer benefícios ao seu desenvolvimento.

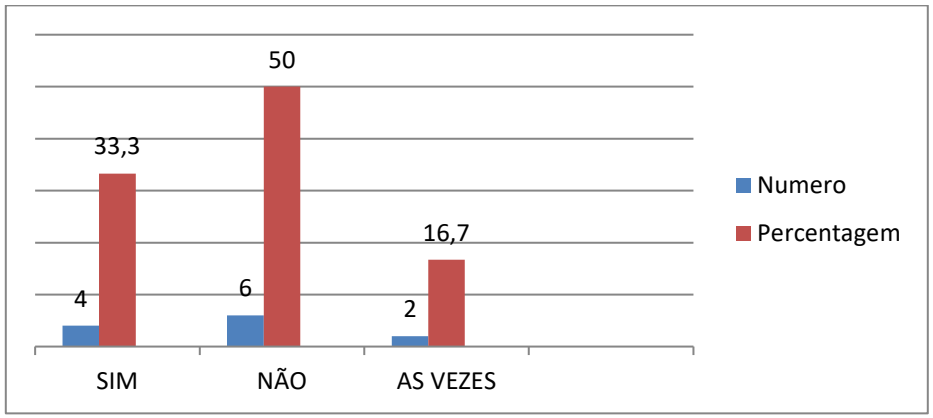
Estas formações é que possibilitara ao profissional ter em mente estratégias importantes para dar oportunidades a todos, de participar activamente das actividades propostas, como por exemplo: realizar adaptações respeitando as dificuldades de cada um; evitando actividades praticas de carácter competitivo; e a cada aula realizar repetições dos exercícios até que o aluno atinja o objectivo proposto.

Visão dos professores sobre a inclusão em aulas de EF na escola

Para perceber da inclusão dos alunos nas aulas de Educação Física nesta escola respondeu-se a seguinte questão: Na sua opinião, as aulas de educação física na sua escola são

realmente inclusivas? Justifique a sua resposta? Os inquiridos responderam segundo os dados do gráfico abaixo:

Grafico1: Dados referentes a inclusão em aulas de EF na escola



Fonte: Autor / 2021

No que diz respeito a inclusão dos alunos em aulas de Educação Física segundo os inquiridos mostram que 4 que correspondem a 33,3% responderam positivamente a questão, 6 correspondentes a 50% negaram a existência de inclusão em aulas de Educação Física e 2 correspondentes a 16,7% não estiveram seguros em responder simplesmente disseram as vezes.

Justificando os inquiridos muitos mostraram como causa principal a falta de formação de como se lidar com alunos com NEE.

"*É tarefa extremamente difícil eu me lidar coma inclusão nas minhas aulas de Educação Física visto que não estou formado em se lidar com portadores de NEE, mas a vontade existe.* "(Prof.)

Contundo uma parte dos professores entrevistados no estudos apesar de uns se sentirem preparados e outros não para atingir as necessidades educacionais dos alunos com NEE, pretendem participar em cursos de formação/capacitação para aumentar seus conhecimentos na área de NEE, isso devido a presença de alunos com NEE em suas salas de aula. Pois Segundo MOLINA NETO (1997), a insegurança dos professores em lidar com alunos com NEE na prática é reflexo de uma formação inicial e continua deficiente que, ao transmitir um conjunto de conhecimentos básicos, estimula uma forma de pensar e um modo de trabalhar que necessitam ser supridos pela experiência, pela prática e pela formação permanente. Segundo JANNUZZI

(2004), a inclusão nos mostra que é preciso a preparação da sociedade para lidar com todas as pessoas, com suas diferenças e semelhanças. E assim é com a escola, que deve estar preparada para todos os alunos, sejam estes pessoas com ou sem deficiências.

Segundo RIBEIRO (1987),

> *"A educação física deve favorecer a qualquer criança, incluindo as com deficiências, o pleno desenvolvimento tendo como parâmetro a capacidade de cada um. Sendo assim o aluno deficiente deve ser incluído também nas aulas de educação física por apresentar necessidade de desenvolvimento motor. Afinal não devemos perder de vista que é uma das principais funções dessas aulas favorecerem o desenvolvimento social e afectivo do qual nenhuma criança pode ser privada."*

Analisando os autores acima claramente percebe-se que o entendimento sobre inclusão é peça chave do processo em estudo pois, o professor percebendo do assunto e tendo boas expectativas diante desses alunos, as suas atitudes frente aos mesmos em turmas comuns fica facilitado, deixando de acontecer só pela imposição da lei, tornando as aulas mais dinâmicas e produtivas. Acautela-se assim, de igual modo que o despreparo por parte dos professores pode ser responsável por uma margem significativa de respostas negativas quanto à aceitação e permanência de alunos com NEE na escola e nas aulas de EF em particular.

Os resultados permitem avaliar o sentimento do professor como ser psicoafectivo-social e cultural no PEA do aluno com NEE mostrando assim sentimentos e vontade positivas em incluir alunos com NEE, não só mas de igual modo colocar ao seu dispor além do profissionalismo o seu ofício em todas as vertentes do PEA de modo a controlar a incontinência desses alunos que muitas vezes tem estado na origem do insucesso nas aulas. Pois como diz SOLER (2005) O Professor de Educação Física tem um importante papel no processo de inclusão, visto que o mesmo busca identificar em suas aulas, as necessidades e capacidades de cada aluno, e com isso procurar potencializar sua autonomia e independência, pois a mediação pedagógica do mesmo, na perspectiva da inclusão escolar, tornasse um elemento-chave para desencadear um processo facilitador da inter-relação entre os alunos, a escola, a família e a sociedade em geral.

Visão dos professores sobre a importância de EF para os portadores de NEE

Para se perceber melhor da importância de Educação Física para os alunos portadores de NEE os inquiridos responderam a seguinte questão *"Acha que a educação física tem alguma importância para alunos com necessidades especiais,? Quais são?"* os inquiridos responderam como ilustra o quadro de respostas abaixo:

Tabela2: Apresentação dos resultados referentes a Q8

Pergunta	**Resposta**
"Acha que a educação física tem alguma importância para alunos com necessidades especiais,? Quais são?"	A Educação Física tem muita importância para os portadores de NEE como: melhora a qualidade de postura e traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental. Para as pessoas com deficiência, os ganhos são ainda maiores: aprimora a força, o equilíbrio e a agilidade, estimula o convívio externo e previne as enfermidades secundárias à deficiência.

Respostas dadas pelos professores

Alguns autores dão uma visão sobre a importância de Educação Física como:

ITANI et.al. (2004) afirma que praticar actividades físicas proporciona bem-estar físico e psicológico em pessoas portadores de deficiência, restabelece a auto-estima e diminui a depressão provocada pelo impacto da nova realidade, facilitando a reintegração à sociedade.

COSTA (2000), afirma que a actividade física em grupo permite que seus integrantes possam adquirir uma identidade social ao reforçar sentimento de confiança e grande amizade com outros participantes em uma relação de companheirismo, responsáveis por comportamentos afectivos positivos.

O estudo feito no Brazil mostra que:

A aula de Educação Física deve favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte do portador de necessidades especiais e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, respeito, aceitação e sem preconceitos. As adaptações das actividades podem ser importantes para os portadores de NEE na construção do processo de interacção em classe regular, estimulando as mais diversas possibilidades que favoreçam a inclusão (BRASIL, 1998).

A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE (2004) no seu artigo 37 diz que:

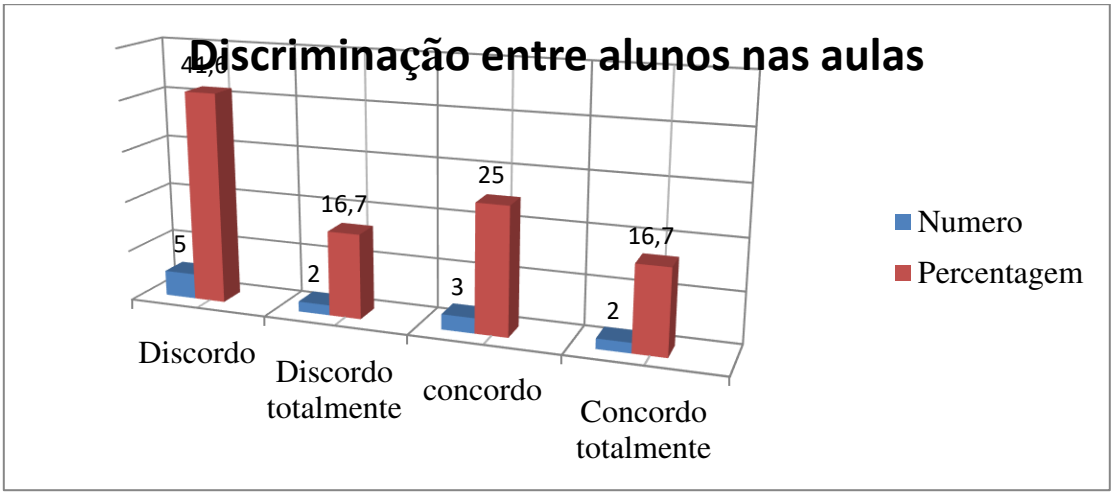
> *"O cidadão portador de deficiência goza permanente dos direitos consignados na constituição estão sujeitos aos mesmos deveres com ressalva do exercício ou cumprimento daqueles para os quais em razão da deficiência se encontra incapacitados".*

Parece-nos que este não visa essencialmente proteger o deficiente mais pô-lo de parte, uma vez que falando da PNEE atribuiu-lhes os mesmos direitos dos não deficientes porque todos são cidadãos moçambicanos mas não lhe dão nenhum tipo de benefício, vantagem ou compensação que lhe permite competir de forma igual, visto que algumas vias ou meio de acesso são inviáveis para certos tipos de deficiências. Contudo os autores assim como a constituição nos da aperceber que há uma convergência de ideias assim como as respostas dadas pelos inquiridos.

4.4 Análise dos professores sobre o comportamento dos alunos com NEE e os alunos normais em aulas de EF

Para se perceber do comportamento dos alunos com NEE e os normais respondeu-se a seguinte questão: "*Os alunos com NEE ou deficiência são humilhados por seus colegas ditos normais na aula de Educação Física?"* Os inquiridos responderam segundo o gráfico abaixo:

Grafico2: Análise dos professores sobre o comportamento dos alunos com NEE e os alunos normais em aulas de EF



Fonte: Autor/ 2021

Na Q15, 5 professores correspondente a 41,6% discordam a existência de discriminação entre alunos e 2 correspondente a 16,7% discordam totalmente onde no total corresponde a 58,3% que responderam negativamente; 3 que equivale a 25% concordam a existência de discriminação entre alunos devido as diferenças existente entre eles, 2 correspondente a 16,7% concordam totalmente isso mostra que tem seguranças na resposta.

Numa pesquisa feita por DOLVICE 2016 na Zambézia os resultados indicaram para 37.5% dos inquiridos a concordar quase totalmente seguido de 37.5% que concordaram totalmente que os alunos com NEE são aceites em sala de aula por seus colegas ditos normais. Finalmente na (Q14), 33.3% dos inqueridos discordaram quase totalmente seguido de 16.7% que discordaram totalmente que os alunos com NEE são humilhados em sala de aulas.

Os resultados mostram uma grande divergência isso devido o peso dos inquiridos. Contudo o sucesso dos alunos tem mais haver com a inclusão.

Os resultados demonstram claramente que o processo de inclusão no PEA é a melhor opção pedagógica pois beneficia a todos envolvidos directa e indirectamente no processo de inclusão, e com a sua implementação nas escolas de ensino regular, os alunos com NEE puderam aprender junto dos seus pares, num espírito de pertença a um grupo, tendo a oportunidade de se

desenvolver social e academicamente, sem o peso do estigma da sua condição de deficiente (CORREIA, 2008).

Outros a estudos têm demonstrado que os alunos com NEE conseguem obter melhores resultados académicos quando inseridos num ambiente inclusivo, pois atingem maiores níveis de escolaridade e apresentam menos problemas de comportamento e disciplina (MORGADO, 2010).

Assim, os alunos aparentemente normais, também se beneficiam com a presença de alunos com NEE na sala de aula, ao poderem desenvolver atitudes de respeito e aceitação face à diferença e a diversidade, promovendo a ajuda, a partilha, a solidariedade, a cooperação e vivências reais com os deficientes (CORREIA, 2008; MORGADO, 2010).

Conclusões

Portanto, com o estudo feito conclui-se que a educação física deve favorecer a qualquer criança, incluindo as com deficiências, o pleno desenvolvimento tendo como parâmetro a capacidade de cada um. Sendo assim o aluno deficiente deve ser incluído também nas aulas de educação física por apresentar necessidade de desenvolvimento motor. Os alunos com Necessidades Educativas Especiais, demostram, gosto, vontade, prazer e optimismo em frequentar nas aulas de Educação Física, e tem incentivo e apoio de pais/encarregados de educação, professores e colegas de turma, Os professores mostram-se optimistas em monitorar a incontinência na sala de aulas, pois concordam plenamente que a inclusão beneficia a todos envolvidos no processo, conclui ainda que as próprias escolas não estão preparadas (acessibilidade e adaptação do espaço) para fins de inclusão escolar e principalmente para as aulas de Educação Física.

Sugestões

O ministério, crie esforços de modo a colocar cada professor a trabalhar na sua área de formação, promova capacitações e cursos intensivos de curta duração direccionados a área de inclusão envolvendo a componente teórico-pratica, para que escolas sirvam de espaços de aprendizagem e dignos de exercer a cidadania e promover valores inclusivos;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOARIN, L. M. M. S. *Reflexões sobre Necessidades Especiais e Deficiência Mental: Caminhos Percorridos. Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano I* – n. 01- Novembro de 2007. Disponível em:< http://www.fals.com.br/revela14/necessidades.pdf>. Acesso em 15 Jun. 2014.

- BOARIN, L. M. M. S. Reflexões sobre Necessidades Especiais e Deficiência Mental: Caminhos Percorridos. Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano I – n. 01- Novembro de 2007. Disponível em:< http://www.fals.com.br/revela14/necessidades.pdf>. Acesso em 15 Jun. 2014.

- BRASIL. 1999. *Secretaria de Educação Fundamental,* Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF.

- BOLENTIM DA REPÚBLICA. 2008. Decreto nº 52/2008. I Série - nº 52. *Aprovação do Regulamento de Construção e Manutenção dos dispositivos Técnicos de Acessibilidade, Circulação e Utilização dos Sistemas dos Serviços Públicos à Pessoa Portadora de Deficiência ou de Mobilidade Condicionada, Especificações Técnicas e o uso do Símbolo Internacional de Acesso*. Maputo, Moçambique.

- CHAMBAL, L. J. 2012. *A Formação Inicial de Professores para Inclusão Escolar de Alunos com Deficiência em Moçambique (Tese de doutoramento*). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

- CHIZIANE, E. L. 2009, *A Percepção do Corpo Directivo e Alunos com Necessidades Educativas Especiais sobre o Papel do Psicólogo Escolar no Contexto da Educação Inclusiva: Estudo de Caso Escola Secundária Josina Machel (Trabalho de diploma).* Universidade Pedagógica, Maputo.

- CIDADE, R.E.; FREITAS, P.S. 1997. *Educação Física e Inclusão: Considerações para a prática pedagógica na escola*. http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama. Acesso em 19 abr.2014.

- CIDADE, R.E.; FREITAS, P.S. 2014. *Educação Física e Inclusão*: Considerações para a prática pedagógica na escola. http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama. Acesso em 19 abr.

- DURAN, M. G.; PRADO, A. R. A. 2014. *Acessibilidade nos estabelecimentos de ensino*. Brasília. Anais. Brasília: Ministério da Educação, 2006. v. 1, p. 137-142. Disponível em:<

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000138&pid=S0101-32892011000100006000007&lng=en>. Acesso em 15 Abr.

- FALKENBACH, P.A., CHAVES, E.F., NUNES, P.D., NASCIMENTO, F.V. 2014. *A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na Educação Infantil*. Movimento, Porto Alegre, v.13, n° 2, 2007. Disponível em:< http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3544/1946>. Acesso em 15 Abr.

- GÓES, M.C. R., *Desafios da inclusão de alunos especiais*: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa, São Pulo.

- GURGEL, T. 2014. *Inclusão, só com aprendizagem. Nova Escola*, São Paulo, ed.206, p.39 e 41, out.2007. ITANI, D.E.; ARAÚJO, P.F.; ALMEIDA, J.J.G. Esporte Adaptado Construído a Partir das Possibilidades: Handebol Adaptado. Disponível em:<http://www.efdeportes.com/>. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 10. nº. 72- Maio 2004. Acesso em 18 fev.

- GIL, A. C. 2008. *Como elaborar projectos de pesquisa*. 5. Ed. São Paulo: Atlas,.

- JANNUZZI, G. *Algumas Concepções de Educação do Deficiente*. Revista Brasileira de Ciência do Esporte. Campinas, v.5, n.3, p. 7-8, maio 2004. Disponível em:< http://www.uniesp.edu.br/unisuz/interfaces/downloads/edicao-1/artigo-11.pdf>. Acesso em 20 Mai. 2014.

- LINHARES, P. 1994. *Fundamentos Psicoevolutivos de la Educación Física Especial.* Granada, Ed.Universidad de Granada.

- MATTOS, R. 2004. *Análise Crítica de uma Metodologia de Solução de Problemas na Prestação de Serviços*. Universidade Federal de Santa Catarina –UFSC.

- MENDES, E.G. 2006. *A Educação Inclusiva e a Universidade Brasileira*. Disponível em http://www.ines.org.br/paginas/revista/espaco18/Debate01.pdf. Acessado em 29 de Maio de.

- MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. 2006. *Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física– recursos para a comunicação alternativa*. Brasília: Mec/Secretaria de Educação Especial,. Fascículo 2.

- MAZZOTTA, Marcos José S. *Educação especial no Brasil*. São Paulo: Cortez.

- MENDES, E.G. 1995. *A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil*. Revista Brasileira de Educação, vol. 11, n° 33, 2006.

- MAZZOTTA, M. J. S. 2003. *Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas*. 4 ed. São Paulo: Cortez.

- SILVA, Rita de Fátima, JUNIOR, Luís Sandra, ARAÚJO, 2008. *Paixão Ferreira. Educação Física adaptada no Brasil.* Da história a Inclusão educacional. São Paulo horte.

- SILVA, S.C., NETO, S.S., DRIGO, J.A. 2014. *Os professores de Educação Física adaptada e os saberes docentes.* Revista Motriz, Rio Claro, v. 15, n° 3, 2009. Disponível em: < http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2132/2398+>. Acesso em: 10 Mai.

- SILVA, M. M. P. 2014. *O contexto educacional da Criança Portadora de Necessidades Educativas Especiais*: a importância do Professor. Saber Digital: Revista Eletrônica do CESVA, Valença, v. 1, n. 1, p. 159-166, mar./ago. 2008. Disponível em: < http://www.faa.edu.br/revista/v1_n1_art09.pdf>. Acesso em: 10 Jun.

- VADE MECUM, 2009. *Obra colectiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de António Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos e Lívia Céspedes.* 7 ed. São Paulo: Saraiva.